

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: O LÚDICO ENSINANDO SAÚDE PARA A VIDA

Diogo Alves Rodrigues¹
Tamiris Baptista Sampaio²
Ana Carolina de Melo Machado Leça²
Marília Aranha Almeida²
Isabelly da Silva Venancio de Macêdo³
Clélia de Alencar Xavier Mota⁴

RESUMO

A promoção da saúde como estratégia para enfrentamento do adoecimento é uma promissora proposta em ciências da saúde, sendo capaz de mobilizar recursos interinstitucionais, intersetoriais e interdisciplinares, com resolutividade para fatores de risco do adoecimento; sendo assim, há crescente interesse mundial no desenvolvimento de ações de promoção da saúde que possam integrar setores e saberes da sociedade. Partindo do conceito de que saúde também se aprende o objetivo da pesquisa foi desenvolver atividades lúdico-educativas em saúde para uma população de crianças estabelecendo conceitos sanitários adequados para a vida adulta. O trabalho foi realizado na Mostra de Doenças Parasitárias que ocorreu em maio de 2013 nas Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança em colaboração com escolas primárias de João Pessoa, Paraíba. Pela ampla capacidade cognitiva a população escolhida foi de 190 crianças em ensino fundamental. Foi estabelecido 5 grupos por turma, sendo 2 turmas, e cada grupo com 8 membros. Os temas foram escolhidos de acordo com a faixa etária destinada e sorteados de forma aleatória entre os grupos; os alunos tiveram um mês para elaborar as atividades, com reforço sobre os temas de medidas profiláticas das doenças infecciosas, mecanismos de transmissão e hábitos adequados de higiene. As atividades envolveram jogos, teatro, dança, hits musicais e pinturas, tudo direcionado ao aprendizado em saúde. A mostra tem seu foco na atenção básica com ênfase em prevenção e diminuição de fatores de risco para doenças infecciosas e parasitárias, além de exercitar a capacidade criativa dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem no desenvolvimento das atividades da rede de atenção básica. As atividades fomentaram a participação e formação dos alunos envolvidos dentro de uma visão de exercício social da profissão, como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina favorecerem o binômio educação-saúde.

Palavras-chave: Relação Comunidade-Instituição. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

¹ Farmacêutico graduado pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE. End.: Rua Tenente Francisco de Assis Moreira, 238, Apto. 203, Bancários, João Pessoa. CEP: 58051-820. Tel.: (83) 8767-3131. E-mail: diogorodrigues@famene.com.br.

² Acadêmicas do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

³ Acadêmica do curso de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

⁴ Farmacêutica/bioquímica. Professora Doutora da Faculdade de Medicina Nova Esperança e da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

Desde a Carta de Ottawa, há quase três décadas, o conceito de Promoção da Saúde, como estratégia para o enfrentamento dos múltiplos problemas que afetam a saúde da humanidade, estabeleceu-se como uma das mais promissoras propostas em ciências da saúde, por relacionar suas ações ao conceito ampliado de saúde, articular os conhecimentos científicos e empíricos e mobilizar recursos em ações interinstitucionais para produzir resolutividade.¹ Quando há fatores de risco, as medidas preventivas primárias, possuem importante papel, pois procuram impedir que o indivíduo adoça, controlando os fatores de risco; “agem, portanto, na fase pré-patogênica ou na fase em que o indivíduo encontra-se sadio ou suscetível”.²

As crianças estão em uma época da vida de intensa atividade cognitiva e intrínseca relação de atividade entre as zonas de memória, aprendizado e comportamento. As interações sociais são sempre muito relevantes, e estão diretamente ligadas a aprendizagem de novos comportamentos a partir da observação dos Modelos Comportamentais e da repetição de ações, segundo a Teoria da Aprendizagem Social.^{3,4}

A brincadeira é uma ação natural da vida infantil. No momento em que a criança brinca envolve diversos aspectos como físico, motor, emocional, social e cognitivo, constituindo-se como um importante elemento no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, podemos ressaltar o lúdico como uma dimensão significativa a ser explorada pelos profissionais que atuam na educação infantil.

Dentro desta perspectiva, em todo o mundo, buscam-se estratégias e ações que possam, cada vez mais, inter-relacionar os diversos setores e saberes da sociedade, nas mais criativas intervenções que possam promover saúde. Dissolvendo conceitos sanitários errôneos e afirmando os mais simples fundamentos da higiene social.

O objetivo da pesquisa foi desenvolver as atividades dentro do perfil psicológico de aprendizado das crianças, somando conceitos de medidas preventivas primárias contra doenças transmissíveis, juntamente a uma abordagem lúdico-educativa que aguça a curiosidade dos pequenos infantes, otimize o aprendizado e reforce a positividade das ações preventivas na memória, para que se monte o comportamento sanitário otimizado no indivíduo adulto, favorecendo a promoção da saúde e evitando a mortalidade e morbidade infantil que podem ser dirimidas por conceitos básicos e ações sanitárias cotidianas que podem ser ensinadas e aprendidas.

METODOLOGIA

A partir da demanda de se estabelecer um vínculo entre o conteúdo teórico ministrado em sala de aula e a aplicabilidade desses conceitos, estabeleceu-se a necessidade para a realização da Mostra de Doenças Infeciosas e Parasitárias. Dentro dessa necessidade, estabeleceu-se que um dos melhores grupos para se levar conceitos básicos de higiene e educação são as crianças, devido à capacidade delas de assimilar novos conceitos e sua disponibilidade em aprender.

O processo educativo deve ser adequado às fases de desenvolvimento das crianças, respeitando a sua capacidade cognitiva, e não deve ser conduzido de maneira impositiva. Além disso, o ambiente para prática de tais atividades deve ser prazeroso e capaz de propiciar uma relação direta entre os conteúdos do seu dia a dia e a contextualização do conhecimento.⁵

A partir desses princípios, os docentes das disciplinas de Parasitologia e Microbiologia propuseram a elaboração de atividades lúdicas, a serem desenvolvidas pelos alunos do curso de graduação em Enfermagem e Medicina em uma grande ação conjunta. O desenvolvimento dessas ações torna-se um referencial para as atividades que podem ser desenvolvidas na atenção básica dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os alunos foram divididos em, aproximadamente, 5 grupos por turma, sendo 4 turmas, e cada grupo com cerca de 8 membros. Os temas foram escolhidos de acordo com a faixa etária destinada, e sorteados, de forma aleatória entre os grupos. Após os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a disciplina, os alunos tiveram aproximadamente um mês para elaborar as atividades, com o intuito de reforçar os temas sobre as medidas profiláticas das doenças infecciosas, dando ênfase aos mecanismos de transmissão e hábitos adequados de higiene.

Cada grupo foi orientado a montar e desenvolver as suas atividades em um determinado local demarcado no espaço de vivência da instituição. Esse espaço pode ser utilizado das mais diversas formas e a criatividade é fundamental na elaboração dos trabalhos. Stands completamente enfeitados, produzidos e elaborados para receber as crianças, um dia de muitas brincadeiras, fantasias, balões, tudo com um cunho lúdico e educativo para que as crianças pudessem aprender brincando.

Participaram das atividades, cerca de 190 crianças do ensino fundamental, oriundas de Escolas Públicas e Privadas do município de João Pessoa. As atividades foram desenvolvidas no mês de maio de 2013 e incluíam desde peças de teatro, amarelinha, jogo da memória, danças, paródias educativas e hits musicais elaboradas a partir de temas como ascaridíase, ancilostomose, giardíase, doenças causadas por estreptococos, cárie, enfim, uma vasta gama de doenças infecciosas e parasitárias, abordadas quanto aos seus mecanismos de transmissão e as medidas profiláticas.

Os materiais utilizados para a execução das atividades foram: tendas decoradas, balões coloridos, TNT, cartazes educativos, caixas amplificadoras, microfones, monitores para apresentação de vídeos, instrumentos musicais, fantasias e muita criatividade para transformar todo esse material em educação e diversão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etimologia da palavra lúdico origina-se de “*ludus*” que tem como significado jogo. Desta forma, torna-se possível crer que existe uma referência apenas ao ato jogar, ao divertimento com o caráter “não sério”, entretanto, mediante estudos, o lúdico deixou de possuir apenas essa conotação de algo não construtivo e passou a ser reconhecido como traço essencial do comportamento humano que traz juntamente com o seu universo, além do divertimento, a possibilidade de aprendizagem em diversos âmbitos.⁶

Dentre as atividades educativas propostas para a prevenção das doenças, destacou-se o uso de jogos educativos e de peças de teatro. Através dessas estratégias lúdicas, pudemos observar que as crianças tiveram a oportunidade de interagir, além de terem a criatividade, atenção e raciocínio estimulados, pois essas atividades proporcionam a melhora da flexibilidade cognitiva, aumentando a rede de conexões neurais e alterando o fluxo sanguíneo no cérebro quando em estado de concentração.⁷

Além disso, a utilização de jogos lúdicos constitui um dispositivo acessível, devido ao baixo custo, e é muito apreciado pelo público infantil. Durante a sua execução as crianças enfrentaram desafios, testaram seus limites, solucionaram problemas e formularam hipóteses de possíveis situações d dia a dia. Com isso, aprenderam as medidas profiláticas das doenças bacterianas e parasitárias apresentadas. Através dos jogos, as crianças dirigem seu comportamento, não pela percepção imediata dos objetos, mas pelo significado da situação, tendo que apresentar interpretação constantemente.⁸

As ações visando à educação em saúde com crianças devem ser amplas e envolver todo o contexto social, particularmente a família, pois, “as ações de promoção da saúde devem ser acionadas por meio de estratégias que envolvam a coletividade em geral e a família”.⁹

Por esses fatores, as atividades foram desenvolvidas de modo que as medidas preventivas ficassem em patamar de entendimento para as crianças, e que, através de uma estratégia lúdica, as mesmas conseguissem absorver as ideias transmitidas sendo colocadas em prática de forma divertida. Assim, o prazer que a criança tem pelo lúdico foi aproveitado para inserir os temas de prevenção de doenças de forma que o aprendizado fosse apenas mais um dos componentes da brincadeira.

A multidisciplinaridade, com a junção de alunos dos diversos cursos da área da saúde, e a intersetorialidade estabelecida com as escolas da rede pública e privada do município foram cruciais no desenvolvimento da ação. A construção das atividades contou com a participação de diferentes saberes dos alunos dos cursos envolvidos, dos professores da rede municipal e dos professores universitários; desse modo, as ações tornaram-se um construto amplificado que conseguiu atender as demandas sociais apresentadas.

O ensinamento de preceitos básicos de higiene é parte fundamental no incentivo aos comportamentos positivos para a saúde, possibilitando maior controle sobre os fatores que determinam o adoecimento por causas evitáveis e permitindo que se desenvolva a conscientização para a montagem do adulto apropriado de saberes sanitários.

O vínculo que surge durante a atividade lúdica com a criança se torna um ponto de confiança que pode e deve ser aproveitado para amplificar o alcance da ação educativa. Esse vínculo emocional se torna uma ponte para acessar as capacidades cognitivas da criança.

É necessário conhecer significados, expressões e estruturas que mediatizam a vida e a saúde das pessoas de quem cuidamos. Este conhecimento terá impacto sobre a Educação em Saúde e consubstanciará as práticas de cuidado com a criança. Indubitavelmente, as ações aprendidas para o cuidado são efetivadas por meio da confiança e do vínculo estabelecido entre usuários e profissionais.⁹

Dentro dessa visão, os alunos envolvidos no projeto desenvolveram suas capacidades de criação e desenvolveram um comportamento crítico-social, que é muito importante a qualquer profissional, mas, sem sombra de dúvidas, um dos principais pontos da formação de profissionais de saúde humanizados, como preconiza a formação de pessoal para o Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aproveitamento da fase escolar para educação em saúde é uma estratégia valiosa. A criança que assimila comportamentos nessa fase da vida, muito provavelmente, tenderá a mantê-los na fase adulta. A capacidade de embutir esses conceitos de forma lúdica traz a possibilidade de reforçar e manter a experiência positiva no aprendizado e fixar o comportamento. As escolas públicas e privadas devem ser alvo da atenção básica nas ações coletivas de saúde desenvolvidas pelas unidades da atenção básica do SUS, as UBS.

A intersetorialidade deve ser executada aos moldes em que é prevista no SUS e a multidisciplinaridade é um fator primordial para o bom exercício das atividades nesse nível da atenção. A interação e integração entre os vários segmentos da educação e da saúde em todas as esferas de atuação dos diferentes governos, municípios, estados e união, enriquece e amplifica o efeito das ações, vinculando o aprendizado em saúde ao próprio exercício da cidadania.

Em decorrência dos graves danos causados à saúde dos indivíduos e, sobretudo, das repercussões econômicas, vários programas têm sido dirigidos para o controle das parasitoses intestinais em diferentes países, mas, infelizmente, constata-se um descompasso entre o êxito alcançado nos países mais desenvolvidos e aquele verificado nas economias mais pobres. Além do custo financeiro das medidas técnicas, a falta de projetos educativos com a participação da comunidade dificulta as ações de controle. Há que se considerar que, além da melhoria das condições socioeconômicas e da infraestrutura geral, o engajamento comunitário é um dos aspectos fundamentais para a implantação das ações de controle das doenças infecciosas e parasitárias.

PRACTICES IN HEALTH EDUCATION: THE PLAYFUL TEACHING HEALTH FOR LIFE

ABSTRACT

Health promotion as a strategy to prevent illnesses is a promising proposal in health sciences, being able to mobilize interinstitutional, intersectoral and interdisciplinary resources, and resolution for disease risk factors; therefore, there is growing global interest in the development of health promotion actions that can integrate sectors and satiety knowledge. Based on the concept that health is also learned the purpose of the research was to develop recreational and educational activities in health for a population of children establishing health concepts appropriate to adulthood. The work was performed in shows of Parasitic Diseases held in May 2013 in Faculdade de Medicina Nova Esperança in collaboration with primary schools of João Pessoa, Paraíba. The broad cognitive ability chosen population was 190 children in elementary school. Was established five groups per class, 2 classes, and each group with 8 members. The topics were chosen according to the intended age group and randomly selected among the groups; the students had a month to prepare the activities, with reinforcement on the topics of prophylactic measures of infectious diseases, transmission mechanisms and appropriate hygiene habits. Activities involved games, theater, dance, music hits and paintings, all directed at health education. The show focuses on primary care with an emphasis on prevention and reduction of risk factors for infectious and parasitic diseases, and to exercise the creative ability of students in medical and nursing courses in the development of the activities of the primary care network. The activities promoted the participation and training of students involved in a fiscal year view of the profession, as recommended

by the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Medical favor the binomial education-health.

Key-words: Community-Institutional Relations. Health Education. Primary Health Care.

REFERÊNCIAS

1. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. saúde coletiva [Periódico na Internet]. 2000 [citado 2013 Dec 05]; 5(1): 163-77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=en.
2. Neves D. Parasitologia Humana. 11^a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 1997.
3. Bandura A, Walters RH. Aprendizaje social y desarrollo de la personalidad. Cidade do México: Cidade Alianza; 1963.
4. Vieira, TM. Mendes, FDC. Guimarães, LC. Aprendizagem social e comportamentos agressivo e lúdico de meninos pré-escolares. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2010; 23(3):544-53. [citado em Dez 05 2013] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000300015&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0102-79722010000300015.
5. Toscani NV, Santos AJDS, Silva LLM, Tonial CT, Chazan M. Wiebbelling AMP et al . Development and analysis of an educational game for children aiming prevention of parasitological diseases. Interface (Botucatu) [Periódico na Internet]. 2007 Agos [citado 2013 Dez 06];11(22): 281-294. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000200008&lng=en.
6. Maluf ACM. Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes; 2008
7. Tarouco LMR, Roland LC, Fabre MJM, Konrath MLP. Jogos educacionais. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre. Mar. 2004;2(1):1-7.
8. Rebello S, Monteiro S, Vargas EP. A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. Interface (Botucatu) [periódico na Internet]. 2001 Fev [citado 2013 Dez 06];5(8):75-88. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832001000100006&lng=pt.
9. Queiroz MV, Jorge MS. Estratégias de educação em saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. Interface (Botucatu) [periódico na Internet]. 2006 Jun [citado 2013 Dez 05];10(19):117-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832006000100009&lng=en.

<p>Recebido em: 14.04.14 Aceito em: 14.05.15</p>
